

Acadêmicos de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Santana do Livramento, estiveram, no dia 10 de dezembro, no Congresso Nacional, em Brasília, para estabelecer um contato com o poder legislativo brasileiro. Nesse sentido, os estudantes queriam pedir apoio aos parlamentares para a pauta humanitária, bem como se inteirar da posição oficial do Brasil diante dos temas de desarmamento.

Grupo de Prática em Direitos Humanos e Direito Internacional

A iniciativa está ligada ao projeto de extensão desenvolvido na Universidade intitulado *Grupo de Prática em Direitos Humanos e Direito Internacional (GPDHDI)*, do qual em que os estudantes Rafael Augusto Masson, Diego Felipe Barbosa e Gabriel Galdino Gomes participam sob coordenação do professor Cristian Wittmann.

A dinâmica de trabalho do GPDHDI é constituída de ciclos, em que cada um corresponde ao enfoque em determinada questão desarmamentista. O ciclo atual em que o grupo encontra-se trata do desarmamento nuclear, mas a problemática das munições cluster já havia sido previamente trabalhada pelo grupo. Os estudantes aproveitaram a ida ao Fórum Mundial de Direitos Humanos (FMDH), realizado de 10 a 13 de dezembro em Brasília, para efetivar essa visita.

O grupo busca trabalhar tanto na produção de material teórico, como na compilação de tratados internacionais concernentes ao tema, ou estudos de casos específicos. Além disso, promove debates e palestras que tragam as questões humanitárias para o centro do debate civil.

O projeto encontra-se, atualmente, vinculado à Organização Não Governamental (ONG) *Campanha Internacional para Abolição das Armas Nucleares* (ICAN, na sigla em inglês) à *Campanha Internacional para Banir Minas Anti-pessoal* (ICBL) e sua associada à Coalização contra Munições Cluster (CMC). O público-alvo é a sociedade civil organizada, o poder público da União e à academia brasileira em geral.

A viagem

Os estudantes decidiram pedir apoio aos parlamentares depois de conhecerem os efeitos que podem ter a munição Cluster. De acordo com Masson, esse tipo de arma pode atingir cerca de quatro campos de futebol. O Brasil é o único país na América Latina que fabrica e exporta grande quantidade desta munição, mesmo fazendo parte de um tratado internacional que proíbe a utilização das armas de guerra.

— Outra preocupação que temos é que nem sempre as bombas explodem. Com a bandeira colorida para identificação, o artefato pode chamar a atenção de crianças oferecendo perigo de morte — ressalta Rafael.

A bomba ou munição cluster, também chamada bomba-cacho, é um armamento que, disparado por terra ou ar, abre-se espalhando dezenas ou até centenas de submunições explosivas sobre áreas extensas. Frequentemente, os dispositivos são direcionados a alvos difusos: agrupamentos humanos, construções, instalações e veículos. Segundo o site da Coalizão contra Minas Terrestres (CMC), até o final de 2012 foram registradas mais de 17.959 vítimas em mais de 31 países. Laos e Líbano são os países mais afetados por restos de bombas cluster dentre 26 países e mais três áreas contaminadas.

As pessoas vitimadas necessitam de tratamento em longo prazo e reabilitação que inclui assistência médica, reabilitação física, apoio psicológico e reintegração socioeconômica.

A viagem foi custeada por um ônibus cedido pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT) da UNIPAMPA, através da submissão de um projeto em nome do GPDHDI ao Fórum. Já a estadia era prevista pelo próprio evento, que cobrava um valor fixo de R\$55,00 para a instalação de uma barraca em um pavilhão também designado pela organização do Fórum.



Alunos de RI levam pauta ao Congresso Nacional

Escrito por Tatiane Bispo Homem
Sex, 20 de Dezembro de 2013 17:21

Da esquerda para a direita: Rafael Masson, Diego Barbosa Antunes e Gabriel Gomes (foto: Telismar Lemos Junior)